

A Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho (*)

Não há dúvida de que a pessoa com deficiência, como qualquer outra, pode ser um bom profissional. No entanto, há que se cuidar para que, em nome de um discurso muito politicamente correto, não se superestime o seu desempenho, criando mitos que, longe de contribuírem para a inclusão, acentuam-na, posto que criam uma “idealização” caracterizada pela “generalização”, fator este que, mais do que qualquer outro, cria novas formas de preconceito.

Assim é que, muito freqüentemente, ouvimos no meio empresarial e mesmo entre muitos colegas da área, afirmações como “eles produzem muito mais do que os outros”, “eles trabalham muito mais e com mais qualidade”, “vestem mais a camisa”, etc. Tal discurso, embora aparentemente elogioso, torna-se perigoso, por desconsiderar a singularidade de cada pessoa, classificando toda uma população a partir de uma característica extremamente variável (possuir uma deficiência), ignorando o histórico de vida, traços de personalidade e outros fatores, os quais, se considerados, excluem qualquer possibilidade de generalização. Falas dessa natureza buscam no fundo, isto sim, denegar de maneira compensatória as inegáveis barreiras sociais e culturais que forjam todo um processo de exclusão, por meio do mito do “super-herói”, o qual não é mais do que o espelho do mito do “coitadinho”.

Compreendendo de forma crítica essa realidade e considerando o processo de “coisificação” que, desde criança, é imposto a muitas pessoas com deficiência, não contribuindo de maneira alguma para que ela conquiste sua autonomia, processo este depois reforçado pela exclusão social, é que a AVAPE adota em seu Programa de Reabilitação Profissional, todo um procedimento metodológico, visando, antes de tudo, conhecer cada pessoa, para depois criar as necessárias condições para seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Quando falamos em “conhecer” cada pessoa, antes de sua colocação profissional, este procedimento se dá com um levantamento pormenorizado das necessidades que o indivíduo possa apresentar nas diferentes esferas de sua vida, tais como aspectos subjetivos de sua personalidade, situação sócio-econômica, escolaridade, perfil psico-profissional, entre outros. Com este perfil já levantado, faz-se então necessário um plano de desenvolvimento pessoal e profissional, buscando sempre o tão esperado grau de **empregabilidade**, que o mercado de trabalho solicita de nós trabalhadores. Entretanto, grande parte das pessoas que são atendidas infelizmente não preenche os quesitos do mercado competitivo, necessitando de outras alternativas de trabalho remunerado que supram suas necessidades.

Obtido êxito na contratação em empresas, consideramos de vital importância o acompanhamento técnico posterior à colocação profissional de pessoas com deficiência.

O aumento significativo de parcerias entre a AVAPE e algumas das mais importantes empresas brasileiras atesta a validade desses procedimentos, que se baseiam no conhecimento da realidade e não em estereótipos que atravessam o imaginário social, reconhecendo que a

busca pela “igualdade” de direitos e oportunidades não pode desrespeitar as “diferenças” individuais, que, afinal, é o que caracteriza a democracia.

Os especialistas da área precisam estar atentos a essas verdadeiras “armadilhas” culturais que perpetuam, por meio da eloquência, velhos rótulos que, comprovadamente, não fazem outra coisa senão diminuir aqueles a quem pretendem exaltar.

Como dizia uma velha canção, é preciso manter a “cabeça nas alturas, mas os pés no chão”, pois nosso objetivo deve primar pela real conquista dos direitos civis e não pela construção de castelos de areia que, se iludem e encantam num primeiro momento, não resistem ao vento mais fraco, deixando de erguer bases sólidas que eliminem as barreiras do presente e abram os caminhos do futuro.

(*) Marcelo Vitoriano - Psicólogo, com mestrado em reabilitação profissional; é Chefe da Unidade de Reabilitação Profissional da AVAPE
Flávio Gonzalez - Psicólogo e Orientador Profissional do Programa de Reabilitação Profissional da AVAPE